



# Editorial

## Criança Desconhecida

Criança desconhecida e suja brincando à minha porta,  
Não te pergunto se me trazes um recado dos símbolos.  
Acho-te graça por nunca te ter visto antes,  
E naturalmente se pudesses estar limpa eras outra criança,  
Nem aqui vinhas.  
Brinca na poeira, brinca!  
Aprecio a tua presença só com os olhos.  
Vale mais a pena ver uma cousa sempre pela primeira vez que conhecê-la,  
Porque conhecer é como nunca ter visto pela primeira vez,  
E nunca ter visto pela primeira vez é só ter ouvido contar.  
[...]

Alberto Caeiro, em *Poemas Inconjuntos*

Nada mais apropriado para pensar o tema desse terceiro número de 2010 – Infância e Educação – do que o poema de Alberto Caeiro, transcrito acima. A seção temática, organizada por Leni Vieira Dornelles e Dora Lilia Marín-Díaz, nos convida a apreciar a infância como quem a vislumbra, brincando à nossa porta, pela primeira vez. O exercício de *des-conhecer* a infância é o convite que nos fazem os dez textos que compõem essa seção temática. A seção tem textos de autores brasileiros e estrangeiros que oferecem um panorama – contemporâneo e histórico, nacional e internacional – da discussão sobre a infância e sua relação com o campo da educação. O detalhamento dos temas dos artigos é feito na apresentação da seção temática, de autoria das proponentes.

Como nossos leitores já sabem, temos garantido sempre um espaço privilegiado para aqueles artigos de qualidade que nos chegam por meio do fluxo contínuo. Essa seção, chamada *Outros Temas*, tem oferecido artigos com assuntos variados no campo da educação e que muito acrescentam à discussão da área. Esses artigos nos convidam a explorar a multiplicidade de nosso campo de atuação como pesquisadores, educadores e ativistas.

Os dois primeiros artigos dessa seção tratam da temática da educação profissional. *A Educação Profissional nos PPAs dos Governos FHC e Lula* de Eliza Bartolozzi Ferreira examina os PPAs (planos plurianuais) do Governo Federal, que foram elaborados durante o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso e no primeiro governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, focando a política de educação profissional. O artigo mostra como há uma ênfase, nessa política, na descentralização e nas populações ditas de risco. Já o artigo *Educação Profissional na Ibero-américa: um estudo do programa IBERFOP*, de Ramon de Oliveira, nos leva para um nível supranacional e investiga o Programa Ibero-americano de Cooperação para o Desenho Comum da Formação Profissional, que vigorou de 1995 a 2001. O texto analisa a proposta de educação profissional presente no programa e o impacto que esse teve nos países da Ibero-américa.

O próximo artigo é *Alfabetizações, Alfabetismos e Letramentos: trajetórias e conceitualizações*, de Luciana Piccoli. O texto, de caráter teórico, oferece uma discussão sobre os conceitos de alfabetização, alfabetismo e letramento a partir da contribuição de diversos autores e examina como tais conceitos foram incorporados ao campo da educação. A autora traça um mapa que situa o leitor nas diferentes tradições e conclui com as implicações desse debate para o campo da pesquisa educacional.

*Como tantas: Maria*, de Michele de Freitas Faria de Vasconcelos, é o artigo que se segue. A autora nos introduz ao tema do artigo descrevendo um curta de animação chamado *Vida Maria* de Márcio Ramos. Ela nos oferece um exemplo de disciplinamento de uma Maria que, na cena descrita, vai deixando de ser aquela Maria para que outra seja formada. Com essa imagem ela introduz o seu texto, que é fruto de uma pesquisa etnográfica que buscou “cartografar modos de subjetivação de relações homoeróticas num Centro de Atenção Psicossocial”.

O artigo documenta como o discurso da heteronorma opera nos serviços de saúde e conclui perguntando se as tantas Marias podem ser mais do que um arquivo.

No trabalho *Razão cartesiana, matemática e sujeito – olhares foucaultianos*, de Maria Celeste Reis Fernandes Souza e Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca, somos convidados a problematizar, a partir da perspectiva foucaultiana, a razão cartesiana. Com esse objetivo, as autoras oferecem uma análise que coloca em suspenso “a verdadeira matemática” ou “o sujeito da razão”. O texto termina com um exame do impacto da racionalidade cartesiana sobre a matemática escolar e mostra como a vida – aquela que foge da lógica cartesiana – adentra a escola e demanda novas respostas de nós que trabalhamos na educação.

Ao fechar a seção *Outros Temas*, oferecemos aos nossos leitores o artigo *Linguagem e Pensamento*, de Jean-Marie Dolle. Trata-se do texto apresentado pelo prestigiado professor emérito da Université Lumière, Lyon 2, França, no 1º Colóquio Internacional de Epistemologia e Psicologia Genéticas - atualizada da obra de Jean Piaget, realizado na UNESP em Marília (SP), em setembro de 2009. O artigo traz um dos mais recentes textos do pesquisador que é uma grande referência na área da Epistemologia Genética e dos estudos sobre Piaget. No artigo, Dolle trata da relação entre linguagem e pensamento e conclui que “nada é dado, a não ser as capacidades de agir. Tudo se adquire e tudo se transforma pela atividade interativa da linguagem e do pensamento”.

Por último, recuperando a tradição de *Educação & Realidade* de publicar resenhas (no número anterior a revista já ofereceu dois textos desse gênero), o livro resenhado nesse número é *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias*, de Zygmunt Bauman. O texto de Marisa Vorraber Costa e Viviane Castro Camozzato é intitulado *Consumo e Consumismo: deslocamentos nas ressonâncias do contemporâneo*. A resenha examina essa obra de Bauman, abrangendo tanto um panorama dos temas do livro (em especial sua discussão central sobre a transformação dos seres humanos em meros consumidores e em mercadoria), quanto uma análise que dialoga com outros textos do autor e de outros autores.

Que esse número de *Educação & Realidade* provoque o nosso olhar para o campo da educação; que possamos ir além da certeza de conhecê-lo para vê-lo novamente como alguém que o vislumbra “pela primeira vez”. Boa leitura.

Luís Armando Gandin – Editor-Chefe  
Gilberto Icle – Editor Associado  
Nalú Farenzena – Editora Associada  
Simone Moschen Rickes – Editora Associada